

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Rio Grande do Sul: um panorama da violência contra as mulheres no período de 2012 - 2013

**LOPES, Marília Cardoso
VELEDA DA SILVA, Susana M.
marilialopes@furg.br**

**Evento: XVI Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Geografia da População**

Palavras-chave: violência de gênero; violência contra as mulheres; Rio Grande do Sul

1 INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres é uma violação dos direitos humanos que por muito tempo se manteve sob o respaldo da sociedade e a omissão do poder público. A justificativa era que “em briga de marido e mulher, não se mete a colher”. O silêncio foi rompido, as mulheres foram conquistando instrumentos importantes nessa luta, como a Lei Maria da Penha, mas ainda hoje são alarmantes as estatísticas referentes ao espancamento e ao assassinato de mulheres em nosso país. Somente em 2012, 101 mulheres foram assassinadas pelos parceiros ou ex-parceiros afetivos no Rio Grande do Sul, numa média de dois femicídios por semana. Neste trabalho, que compõe nossa pesquisa de mestrado em andamento, propomos discutir a violência de gênero, que ocorre em espaços domésticos no Rio Grande do Sul, nos anos de 2012 e 2013, bem como discorrer sobre algumas das ações de combate a esses crimes implementadas pelo poder público.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de gênero, fruto de uma construção social feminista, é entendido como um conceito e/ou categoria de análise que faz referência a todas as diferenças entre homens e mulheres que foram construídas social e culturalmente e que se constituem em relações de poder (SCOTT, 1990). Safiotti ressalta que a violência de gênero tem como vítimas mulheres, crianças e adolescentes de ambos os sexos, mas destaca o papel diferencialmente atribuído aos homens nesse contexto, já que no exercício da função patriarcal, são eles quem detêm o poder de determinar a conduta das categorias sociais. Todavia, a ideologia de gênero é insuficiente para garantir a obediência das vítimas potenciais aos ditames do patriarca, tendo esta necessidade de fazer uso da violência (SAFFIOTI, 2001, p.115).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Nesta pesquisa enfocamos a violência contra a mulher enquanto violência de gênero a partir da geografia feminista, em uma escala regional – o Estado do Rio Grande do Sul. Ademais, utilizamos dados disponibilizados pela Secretaria da Segurança Pública do Estado referente ao período e verificamos as reportagens veiculadas oficialmente pela Secretaria da Segurança Pública do Rio Grande do Sul,

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Secretaria de Políticas para as Mulheres do Rio Grande do Sul, portal do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e, pelos principais veículos de informação do estado.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública relativos à violência contra as mulheres registrada no Rio Grande do Sul em 2012 e 2013 mostram uma pequena redução no registro desses crimes durante o período. É importante ressaltar que o número de mulheres assassinadas em 2013 foi bastante elevado, entretanto, este foi o tipo de crime que teve a maior queda, 8,9%, em relação a 2012. Por outro lado, a violência psicológica foi a que apresentou menor redução, diminuindo apenas 2,7% o número de ameaças em comparação com o ano anterior. Os femicídios tentados enquadrados na Lei Maria da Penha passaram a ter maior visibilidade nos estudos realizados pelo governo gaúcho somente a partir do ano de 2013, quando totalizaram mais de 229 registros em todo o Rio Grande. Os vinte municípios mais violentos, segundo o número de registros de violência contra as mulheres no período foram: Porto Alegre, Caxias do Sul, Canoas, Gravataí, Santa Maria, Viamão, Passo Fundo, Pelotas, Novo Hamburgo, Alvorada, São Leopoldo, Rio Grande, Erechim, Santa Cruz do Sul, Cachoeirinha, Uruguaiana, Guaíba, Sapucaia do Sul, Sapiranga e Bagé.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que os avanços que estão ocorrendo no Rio Grande do Sul, principalmente, em decorrência da mudança de postura por parte do poder público ao se comprometer com o fim da violência contra as mulheres e ao propor um enfrentamento através de políticas públicas transversais e em parceria com a sociedade, são um grande passo em direção à consolidação dos direitos das mulheres em nosso estado e país. As iniciativas pioneiras desenvolvidas no estado, como a Patrulha Maria da Penha e o Observatório da violência contra a mulher, atuam de forma preventiva e contribuem para resgatar a confiança das mulheres no poder público. Por fim, destacamos como limitação o caráter inicial desses projetos, ainda em fase de implementação nos municípios gaúchos e, o desafio de proteger às vítimas que residem em municípios de menor porte, mas que também apresentam taxas significativa de crimes contra as mulheres em âmbito doméstico.

REFERÊNCIAS

SAFFIOTI, Heleieth I.B.. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. *Cad. Pagu* [online]. 2001, n.16, p. 115-136. ISSN 0104-8333. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em 06 maio 2014.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*. Porto Alegre: Faculdade de Educação/UFRGS, Vol.6, Nº 2, jul/dez 1990.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DO RS. Disponível em <<http://www.ssp.rs.gov.br/>> Acesso em: 05 maio 2014.